

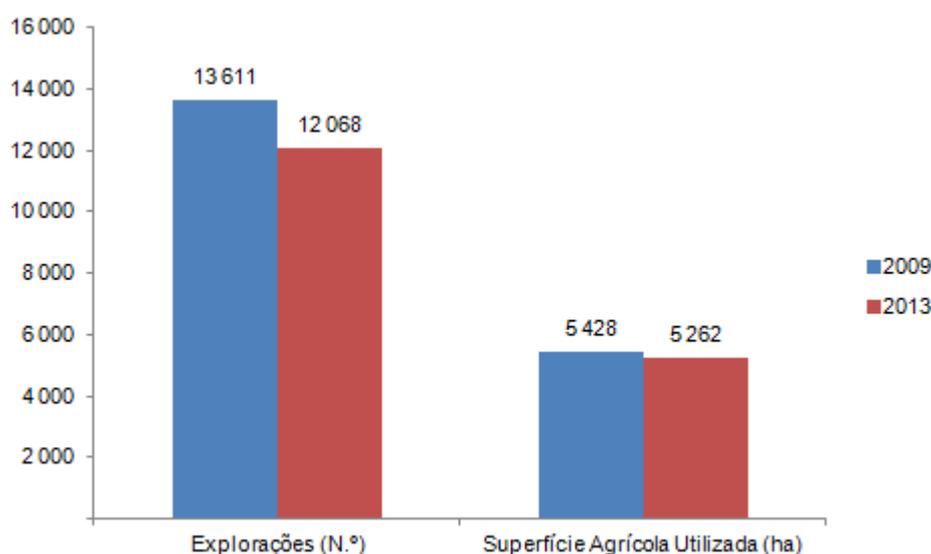
18 de junho de 2015

## ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PESCA

### 1. Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013 – IEEA13

Segundo o Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013 (IEEA 2013), a Região Autónoma da Madeira tinha naquele ano, 12 068 explorações e uma Superfície Agrícola Utilizada (SAU) de 5 262,2 hectares. Face ao Recenseamento Agrícola de 2009 (RA09), o número de explorações agrícolas caiu 11,3%, enquanto a SAU diminuiu apenas 3,1%. Isto significou um aumento da área média de SAU (calculada pela divisão da SAU pelo número de explorações com SAU que é de 12 055) para o máximo histórico de 43,7 ares (4 365 m<sup>2</sup>). No RA09 a área média de SAU apurada foi de 3 997 m<sup>2</sup>.

**Gráfico 1 – Evolução do número de explorações e da Superfície Agrícola Utilizada (SAU) 2009/2013**



Nas culturas temporárias (2 164 hectares, -0,4% que em 2009) há a destacar o acréscimo na área de cana-de-açúcar para 156 hectares (+35,4% face ao RA09) e a quebra nas hortícolas (-16,9%), que se mantém porém como a cultura mais importante dentro das temporárias, com uma área base de 840 hectares. Nas culturas permanentes (2 389 hectares, -3,8% que em 2009), destaque-se o aumento na área contínua de



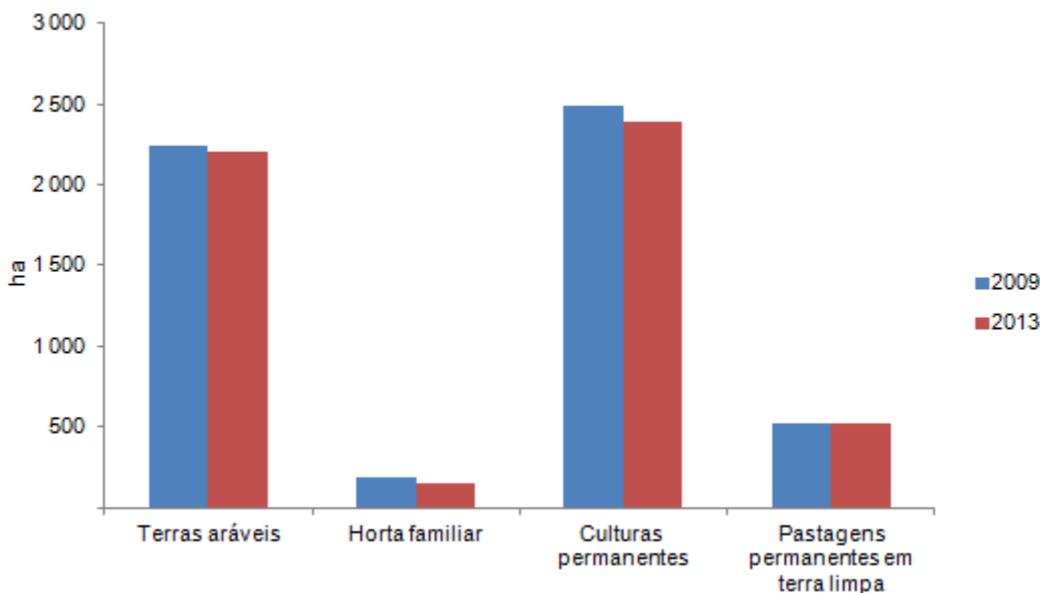
Direção Regional de Estatística da Madeira

*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*



bananeiras de 697 hectares em 2009 para 731 hectares em 2013, que contribuiu para o acréscimo de 6,1% verificado no grupo das culturas subtropicais. Em sentido inverso, a vinha registou uma quebra acentuada da sua área (-15,2%).

**Gráfico 2 – Composição da Superfície Agrícola Utilizada (SAU)**



A rega por regos continua a ser mais comum mas os métodos mais modernos, nomeadamente a aspersão (fixa e móvel), a micro-aspersão e a rega gota-a-gota ganharam peso face a 2009.

Esta progressiva mecanização da mão-de-obra agrícola é evidenciada também pelo aumento do número de motocultivadores e motoenxadas em 5,6% e 21,9%, respetivamente.

Nos efetivos animais, o principal realce vai para a enorme diminuição no número de suínos. No IEAA 2013 foram contabilizados 4 585 animais, menos 12 mil suínos que no RA09.

Em 2013, a população agrícola familiar na Madeira (aquela que trabalha numa exploração agrícola detida por um produtor singular ou que dela depende economicamente) rondava os 35 mil, cerca de 5 800 indivíduos a menos que em 2009.

## 2. Áreas e produções agrícolas

Em 2014, a batata continuou a ser a cultura com maior volume de produção a nível regional (36 087 t), observando-se contudo uma redução na produção de cerca de 11 mil toneladas entre 2013 e 2014. A batata-doce surge no ano em referência como a segunda produção mais relevante no grupo das culturas temporárias com 13 194 t, registando um incremento de 252 toneladas comparativamente a 2013. Segue-se a cana-de-açúcar, com 7 586 toneladas, que também observou um aumento de 30,2% entre 2013 e 2014.

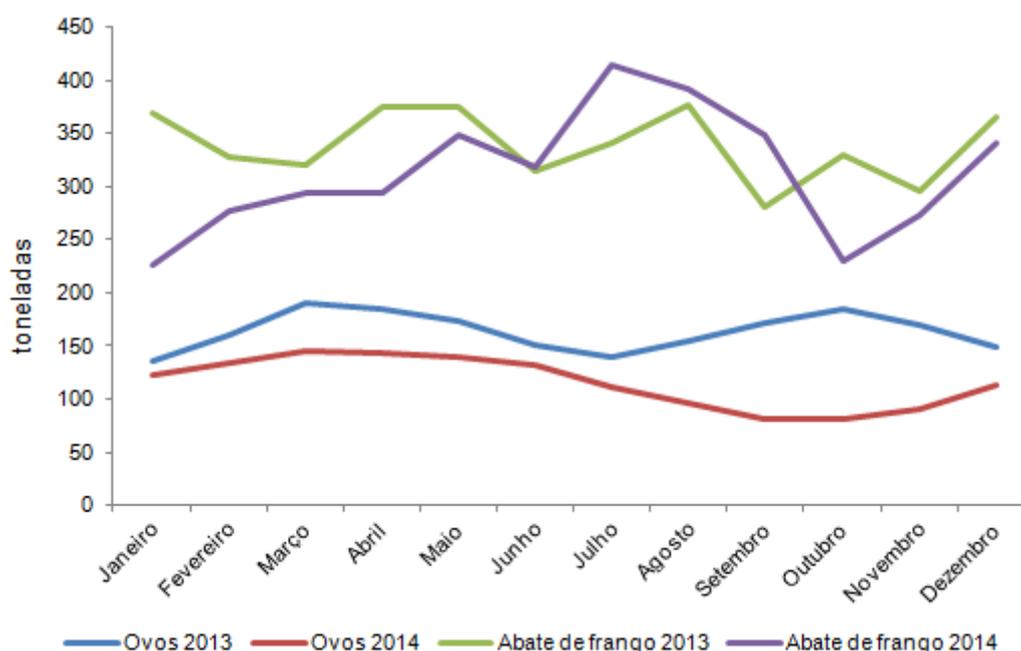
Nas culturas permanentes destacaram-se as produções de banana (19 079 t) com um aumento de 18,0% e de uva de castas *vitis vinifera* (4 218 t) com uma diminuição de 7,1%. No caso da uva é de referir que 84,7% da produção foi de tinta negra mole.

No capítulo da agricultura biológica contabilizaram-se 89 agricultores com uma área agrícola respetiva de 140,2 ha em produção biológica. É de referir que adicionalmente existem ainda 31 agricultores a converterem um total de 11,2 ha para este tipo de produção.

### 3. Produção animal

No ramo da avicultura industrial, destaque para a produção de ovos, que rondou os 22,4 milhões de unidades, menos 29,4% que em 2013. Esta descida resultou em grande medida da necessidade de substituição de equipamentos nas explorações para cumprimento de legislação específica recente. O abate de frango atingiu as 3 757,2 toneladas (peso limpo), decrescendo 7,8% em relação a 2014.

**Gráfico 3 – Produção de ovos e abate de frango**



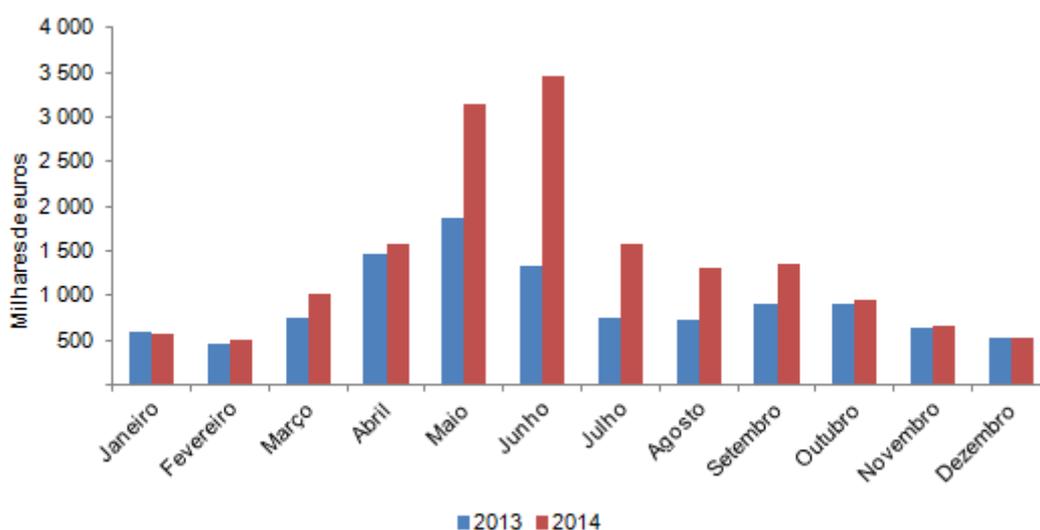
O total em peso de reses abatidas e aprovadas para consumo da população em 2014 foi de 921,7 toneladas (peso limpo), uma redução de 16,6% face a 2013. Esta evolução reflete a redução de bovinos abatidos (-12,8% em termos de peso), sendo que esta espécie representou, no ano em análise, 99,5% do total do gado abatido (95,1% em 2013). Com efeito, o abate de suínos tornou-se residual, tendo sido abatidas apenas 22 cabeças desta espécie (1 380 em 2013).

### 4. Pesca

Passando ao setor da pesca, é de referir que no final de 2014, encontravam-se licenciadas para a atividade 98 embarcações, menos oito que no ano anterior. O número de pescadores matriculados aumentou, passando de 434 em 2013 para 438 em 2014.

O total de pesca descarregada nos portos da Região aumentou 80,1% face a 2013, rondando as 7 513,7 toneladas. O valor correspondente a este quantitativo cifrou-se em 16,7 milhões de euros, uma variação positiva de 52,9% face ao ano anterior. Para o acréscimo verificado contribuiu fortemente o aumento na quantidade e no valor das capturas do atum e similares (de +204,4% no peso e de +116,0% no valor) comparativamente a 2013. O peixe-espada preto foi a segunda espécie mais capturada atingindo 1 913,2 t na quantidade (+8,9% face a 2013) e 6,2 milhões de euros (+17,3%) em valor. O preço médio do pescado na primeira venda passou de 2,62 € em 2013 para 2,22 € em 2014, o que representou um decréscimo de 15,1%.

**Gráfico 4 – Valor da pesca descarregada nos portos da RAM**



## 5. Contas económicas e exportações de produtos agrícolas

Os dados das CEAREG mostram que na Região Autónoma da Madeira a produção do ramo agrícola passou de 72,4 milhões de euros em 1995 para 117,3 milhões de euros em 2013. Entre 2012 e 2013 (anos para os quais os dados estão ainda no estado provisório), observou-se um crescimento de 5,7% em termos nominais naquela variável.

Do total da produção agrícola regional de 2013, 84,9% foi proveniente da componente vegetal e 11,7% da animal, sendo que as restantes parcelas derivaram de serviços agrícolas e atividades secundárias não agrícolas. A nível nacional o peso da produção vegetal foi inferior (57,1%), sucedendo o inverso na parte animal, que em termos médios nacionais se revelou mais preponderante (38,3%).

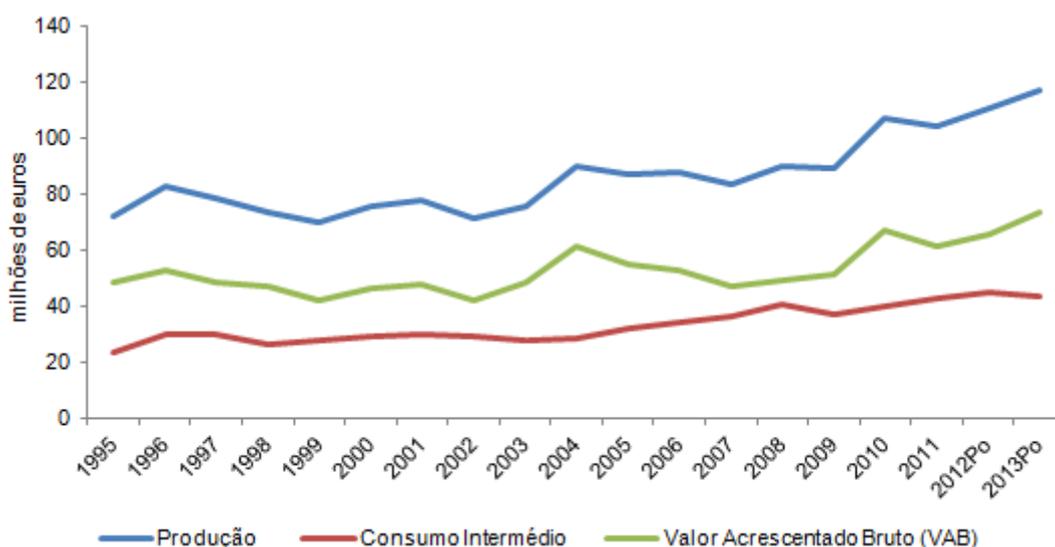
Desagregando a componente da produção vegetal (cujo total foi de 99,6 milhões de euros), constata-se que as parcelas mais representativas foram as hortícolas frescas (27,0 milhões de euros), os frutos subtropicais (17,4 milhões de euros) e a batata (17,3 milhões de euros).

A principal fatia da produção animal, cujo total foi de 13,8 milhões de euros, derivou da avicultura que representou mais de dois terços daquele valor.

À atividade agrícola está inerente a utilização de uma série de bens e serviços que constituem os consumos intermédios (e que não incluem os investimentos). Esta parcela cresceu de 23,9 milhões de euros em 1995 para 43,8 milhões em 2013.

A diferença entre produção agrícola e consumo intermédio constitui o chamado Valor Acrescentado Bruto (VAB) agrícola. Entre 1995 e 2013, esta variável passou de 48,6 para 73,4 milhões de euros. O VAB agrícola cresceu 11,3% em termos nominais entre 2012 e 2013.

**Gráfico 5 – Produção, Consumo Intermédio e VAB agrícolas**



No capítulo das exportações de produtos regionais, é de referir que no ano em análise, foram exportadas 15,6 mil toneladas de banana e 258,0 toneladas de batata-doce. De salientar ainda, a saída de cerca de 53 mil próteas e 8,9 milhares de hastes de *cymbidium*.

## 6. Preços Agrícolas

Em 2014, o índice de preços dos bens agrícolas no produtor diminuiu 5,8% comparativamente a 2013. Para a referida diminuição contribuíram essencialmente as reduções dos índices de preços da batata para consumo (-39,5%), das plantas e flores (-15,1%) e dos vegetais e produtos hortícolas (-13,3%).

No caso dos frutos a variação do índice foi pouco pronunciada (passando de 135,3 em 2013 para 134,9 em 2014), enquanto o índice de preços da produção animal observou um aumento de 14,6%.